

A bela deixou Simon uma fera

Rudolfo Lago e
Denise Rothenburg
Da equipe do **Correio**

Passaram a perna no senador Pedro Simon. Essa convicção começou a se firmar entre os peemedebistas ligados ao senador logo depois do almoço, quando Simon recebeu um telefonema do presidente do PMDB, Michel Temer, por volta das 14h30. Temer estava reunido com a cúpula do partido em seu apartamento e já decidira pela indicação da deputada Rita Camata para compor a chapa do candidato do PSDB à Presidência da República, José Serra. Mas Temer não contou isso na ligação para Simon. "Você pode estar por volta das 15h30 lá na presidência do partido?", disse apenas Temer. Alguns minutos depois, porém, o presidente do PMDB voltou a ligar. "Olha, pensei melhor. Estou indo aí".

Simon mora na 309 Sul. Temer, na 311 Sul. Em poucos minutos, ele chegou ao apartamento do senador. Estavam apenas Simon e sua mulher, Ivete. Temer foi direto: "A coisa evoluiu, Pedro. Pesou contra você a decisão do Nizan", informou. O deputado contou ao senador que a maioria considerava bom qualquer um dos dois nomes que disputavam a indicação, Simon ou Rita. Mas afirmou que o perfil de Rita, porém, na opinião do publicitário Nizan Guanaes, principal marqueteiro da campanha de Serra, poderia trazer mais votos para a chapa.

Simon ouviu calado. Temer propôs: "Nós poderíamos, talvez, evitar que ficasse parecendo que você foi preterido. Você poderia ir lá na presidência, e a Rita também, e você anunciar lá que abria mão da indicação para ela". Simon reagiu imediatamente: "Isso eu não faço. Por que faria? É a escolha de vocês. Assumam". Bateu na perna e disse: "Acho que acabou a conversa. Não vamos ficar aqui nos prolongando".

Na porta de saída, Ivete resolveu falar. "Acho que foi uma péssima escolha. Vocês estão dando um tiro no pé. Vão acabar perdendo a eleição", fulminou. Temer, que defendia a escolha de Simon, foi polido: "Eu também acho".

Assim Simon foi informado que não seria o vice de José Serra. Na avaliação dos peemedebistas gaúchos que o apóiam, foi o final de um jogo de cena. "Ou não foi o PMDB que fez a escolha, o que é grave para um partido do tama-

Carlos Moura



JOSÉ ANÍBAL, SERRA E RITA CAMATA COMEMORAM A FORMAÇÃO DA CHAPA PSDB-PMDB PARA A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL. FALTA SÓ APROVAR A ALIANÇA EM CONVENÇÃO MARCADA PARA O DIA 15

nho do nosso, ou a escolha já estava feita antes. Não se faz um vice em 24 horas", disse o deputado Mendes Ribeiro (PMDB-RS).

COINCIDÊNCIAS

Os gaúchos juntaram as várias informações que tinham e concluíram que foram usados. Na véspera, Temer já tinha obtido de Simon um compromisso de que o gaúcho apoiaria a indicação de Rita. Os dois finalistas para a vaga de vice haviam trocado elogios mútuos. Para completar, empolgado com a indicação de Simon, o presidente do PMDB gaúcho, deputado César Schirmer, divulgou uma nota dizendo que o partido não poderia ficar omissivo na disputa presidencial. Colocava-se, assim, oficialmente contrário ao movimento dos oposicionistas que não querem a aliança com Serra. Enfim, todos os 60 votos do PMDB gaúcho se mostraram fechados com a aliança.

Os gaúchos descobririam mais tarde que ontem foi o dia de Santa Rita de Cássia. Essa "coincidência" foi lembrada por Rita Camata e por Serra, que emendou que a santa é a padroeira das causas impossíveis. E Nizan garantia não ser assim tão responsável pela decisão final. "Querem botar um guizo no meu pescoço", comentou o publicitário, com alguns integrantes do PSDB, depois de saber da conversa entre Temer e Simon.

A última informação que levou os gaúchos a fecharem a equação veio de uma averiguação detalhada dos movimentos dos tucanos. Eles sabiam apenas que o presidente Fernando Henrique Cardoso e o publicitário Nizan Guanaes tinham uma torcida por Rita. Mas souberam ainda que, ontem na hora do almoço, numa reunião de Nizan com o secretário-executivo da campanha de Serra, Milton Seligmann; com o presidente do PSDB, deputado

José Aníbal (SP); com o líder do partido no Senado, Artur da Távola (RJ), e com o ex-governador do Paraná José Richa, discutia-se as vantagens de ambos. "A Rita agrega por ser mulher. Traz o voto feminino. Dá charme à campanha. O Simon tem uma história política incontestável. Sua escolha não cria polêmica. É uma aposta cem por cento segura", disse Nizan. Da mesma forma, Serra evitou opinar. Na noite de segunda, os peemedebistas tentaram repassar a ele a responsabilidade final pela decisão. "Essa escolha não pode ser minha. Tem de ser do PMDB", devolveu o candidato.

CONSULTAS

Como desconfiaram os peemedebistas gaúchos, a escolha resolveu-se internamente, no partido. Desde a noite de segunda-feira até ontem de manhã, Temer fez várias consultas. Procurou ouvir os governadores, os prefeitos de capitais e os integrantes

da comissão executiva do partido. Os três estados da região Sul estavam com Simon, e também o prefeito de Fortaleza, Juraci Magalhães. Os demais governadores não demonstraram preferências.

Até domingo, os governistas ainda tentaram encontrar um nome do seu grupo. Perguntaram ao senador Renan Calheiros (PMDB-AL). "Tô fora", respondeu. Sondaram o deputado Eunício Oliveira (PMDB-CE). "Eu não". A dúvida quanto a Rita estava na possibilidade de surgirem denúncias contra seu marido, o senador Gerson Camata (PMDB-ES). Camata foi submetido a um exaustivo interrogatório. Jurou que nada de errado encontrariam contra ele. Os governistas ficaram tranquilos.

"Qualquer um dos nomes era bom para nós. Mas nós entendemos que Rita era o melhor nome para o PMDB", avaliou Artur da Távola. Rita Camata pode ajudar a consolidar na convenção do dia

15 de junho os votos de estados como o Distrito Federal, que poderia rejeitar Simon. Mas a certeza dos gaúchos de que foram enganados pode trazer problemas. "Se isso vier a ficar claro para nós, vamos ter de conversar novamente", admitiu Schirmer. Os gaúchos somam 60 votos na convenção.

Às 18h do dia de Santa Rita, José Serra e sua vice entraram no auditório do Espaço Cultural da Câmara. Outra coincidência: Serra usava uma gravata quase no mesmo tom de vermelho do blazer de Rita. "Nesta luta, de salto alto e com maquiagem, só eu", discursou Rita. A frase inspirada foi depois repetida por Serra. "Nunca achei que a política fosse a arte do possível. Acho que a política é a arte de ampliar os limites do possível. E Santa Rita de Cássia é a santa das causas impossíveis", disse Serra. A chapa estava formada. Na platéia, o deputado Eduardo Barbosa (PSDB-MG) comemorou: "Finalmente, uma boa notícia".